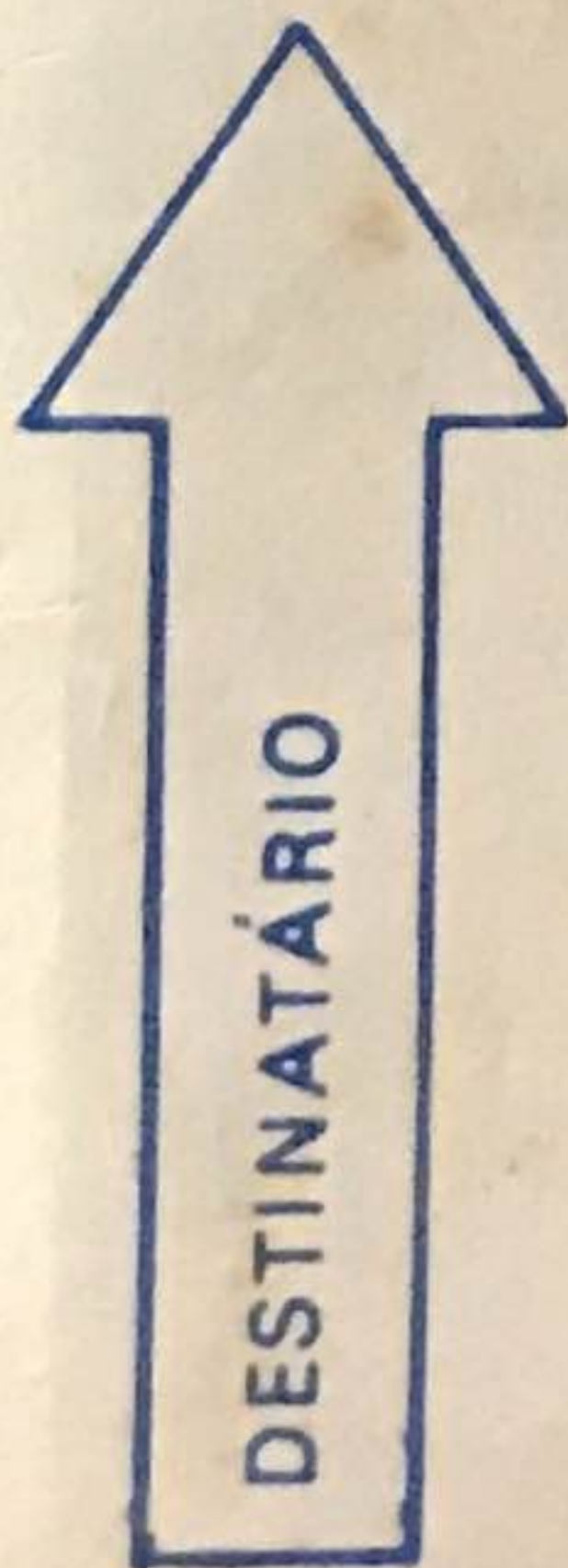
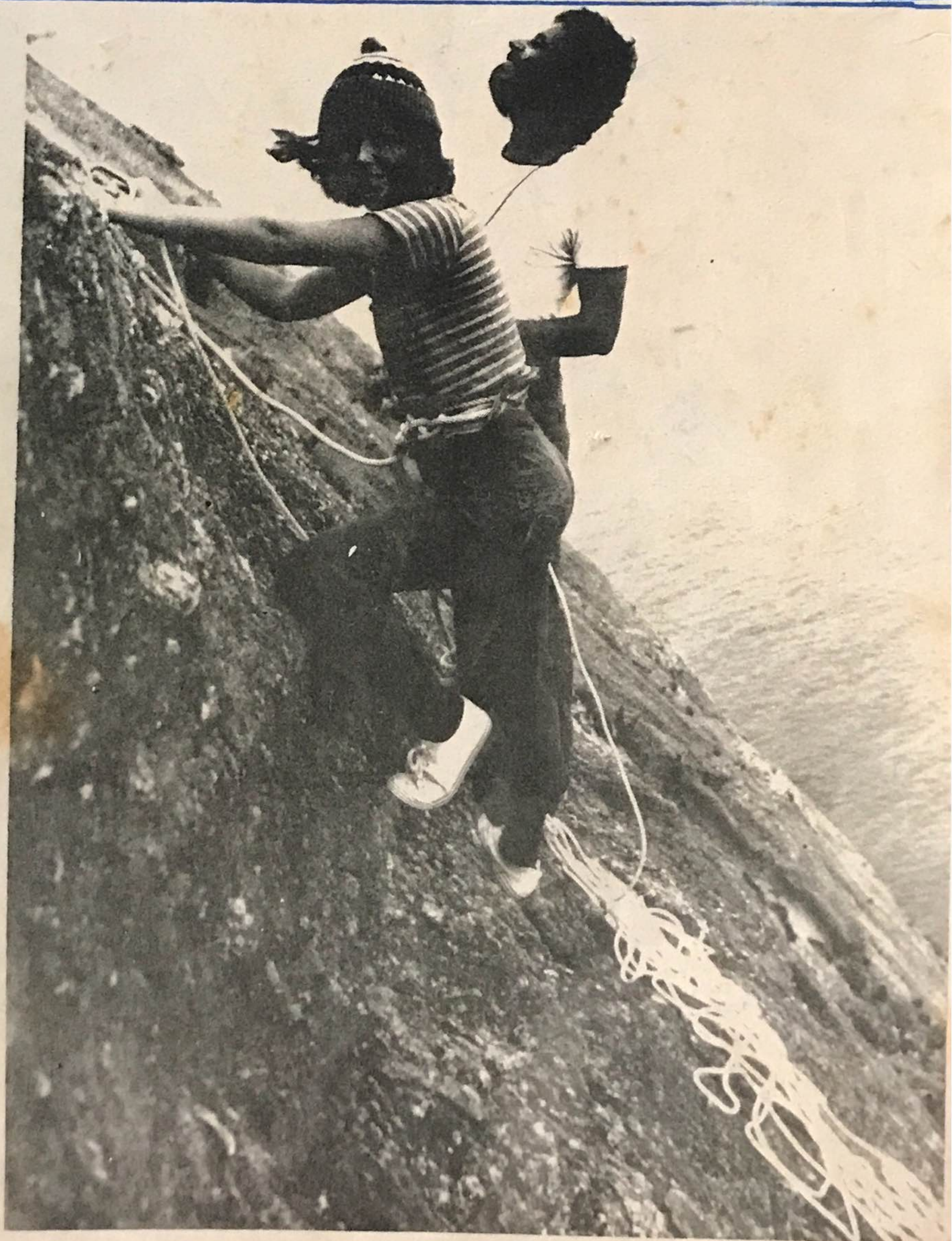




# CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO. 277-GR. 805  
RIO DE JANEIRO - TEL. 252-9908

ANO XXXV | BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ | N: 430 OUT 1974



# CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

MEMBRO FUNDADOR DA FEDERAÇÃO CARIOCA DE MONTANHISMO

FUNDADO EM 20 DE JANEIRO DE 1939

SEDE PRÓPRIA: AVENIDA RIO BRANCO, 277 - GR. 805  
ZC-39 - CEP-20 000 - RIO DE JANEIRO - GB  
BRASIL TEL.: 252-9908

REUNIÕES ÀS 3<sup>00</sup> e 6<sup>00</sup> FEIRAS - ÀS 19:00 hs

RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA PELO DECRETO LEI  
E/640 DE 17 DE NOVEMBRO DE 1964 DA ASSEMBLÉIA  
LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA.



## Índice

DIRETORIA DO C.E.R.J.	2
FEDERAÇÃO	3
PROGRAMAÇÃO TÉCNICA	5
PROGRAMAÇÃO SOCIAL	7
ANIVERSARIANTES/NOVOS SÓCIOS	8
NOTÍCIAS DO DEPARTAMENTO TÉCNICO	9
CONQUISTAS DO CERJ	16
PROCURA-SE UM AMIGO	17
OUVIMOS E VIMOS	18
O PRIMEIRO AMERICANO A CHEGAR NO EVEREST	19
ALTITUDES DE MONTANHAS NA GUANABARA	20

NOSSA CAPA - PAREDÃO SANTOS DUMONT  
- Pão de Açúcar - GB -

DIRETORIA:

Presidente:	Paulo Oswaldo Boaventura Netto
Vice-Presidente:	Carlos Russo
Secretária:	Sarita Rani Chandrahas
1º Tesoureiro:	Brenda Fernandes
2º Tesoureiro:	Virgílio Augusto de Carvalho
Dir. Propaganda:	Walter Chavarry Velloso
Dir. Social:	Célia Schiavo Netto
Dir. Técnico:	Sérgio de Souza Bahia

## FEDERAÇÃO

Este Boletim publica uma nova classificação de escaladas, recentemente aprovada pela Federação Carioca de Montanhismo. À primeira vista, uma atividade de rotina de seu Conselho Técnico, meia dúzia de páginas destinadas a serem discutidas, criticadas, elevadas às nuvens ou colocadas abaixo de zero, conforme a opinião dos que a lerem e compararem o seu conteúdo com o que sabem a respeito de montanhas. Tanto melhor : da discussão nasce a luz e este é um assunto que sempre suscitou discussões.

Queremos lembrar, porem, que um ponto importante está em ser esse trabalho uma realização da F.C.M. . Desta modesta Federação esquecida pelos órgãos públicos do esporte - porque montanhismo não é competitivo; porque não tem público, porque... etc.. Desta Federação que recebe (quando recebe) a fabulosa verba de 1.800.000 cruzeiros (antigos) por ano; desta Federação atacada como inútil por alguns, felizmente poucos, excursionistas. Desta Federação que é perniciosa, porque sem ela talvez fosse possível " o clube único " (o deles, é claro), ao invés de " um monte de clubinhos ".

Já lembramos, nestas páginas, a época em que havia trinta "clubes" excursionistas: situação irreal e temporária, sem dúvida. Agora a F.C.M. congrega apenas seis - em breve sete, se após a fusão, nossos amigos de Petrópolis quizerem honrar-nos com sua presença.

O que é importante, é que esses clubes sejam fortes, e que dêem força à sua Federação, principalmente através de elementos dinâmicos, que possam trabalhar pelo nosso esporte.

Através de uma simples classificação de escaladas, há um trabalho de alguns meses: levantamentos, discussões, estudos, verificações, arquivo; e é interessante verificar como, após esse trabalho, se chega à conclusão que o montanhismo tem muitos aspectos desconhecidos, ou ainda não meditados, pelos seus próprios praticantes.

Também vale a pena ver o que se pode fazer em conjunto, através do confronto de opiniões e de filosofias, diferentes de um clube para outro.

Há muito para ser feito, e para fazê-lo, a F.C.M. deve ser ajudada, incentivada, pressionada, exigida. O dinamismo não é apenas uma virtude, é uma obrigação; principalmente quando é a Federação que nos representa, sendo portanto o único contato oficial.

Técnica do esporte, IBDF e Parques Nacionais, Conservação da Natureza, ética excursionista e muitos outros assuntos: a tarefa da F.C.M.. Cada um deles exige tanto ou mais trabalho que a Classificação de montanhas. Portanto, mãos à obra!

A Diretoria

**Importadora Marybeth**  
**Presentes • Novidades • Brinquedos**  
**BREVEMENTE ARTIGOS DE CAMPING**

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 38-E — TEL.: 285-0598 - FLAMENGO

# PROGRAMAÇÃO TÉCNICA

OUTUBRO

Dias

- 4 (sex.) - MUSEU DO TEATRO MUNICIPAL - GB - Tipo: Cultural  
Encontro a combinar - Guia: Justo Hélio Monteiro
- 5 (sáb.) - PAREDÃO SINGRA - MORRO DA URCA - Altitude: 217 m -  
Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada 3º  
Grau - III Sup. - Encontro: 7:00 h - TV Tupi (URCA)  
Guia: Carlos Bernardo - (Obs.: Limite de 2 partici-  
pantes p/cordada)
- 6 (dom.) - PICO DA TIJUCA - MACIÇO DA TIJUCA - Altitude:  
1.021 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo:  
Caminhada Leve - Encontro: 7:00 h - Usina - Guia:  
Virgílio Augusto de Carvalho.  
PAREDÃO JORGE DE CASTRO - AGULHINHA DA GÁVEA - Al-  
titude: 611 m - Posição: Serra da Carioca - GB -  
Tipo: Escalada 2º Grau - II Sup. - Encontro: 7:00 h  
Usina - Guia: Oswaldo Pereira Filho.  
PAREDÃO OLIMPO - AGULHINHA DA GÁVEA - Tipo: Escala-  
da 2º Grau - III Sup. - Encontro: 7:00 h - Guias: Ar-  
lindo José Cardoso de Carvalho e Fernando Ferreira  
da Silva.  
CHURRASCO AO AR LIVRE NO BOM RETIRO  
Local: Alto da Boa Vista - Organizadores: Rodolpho  
Kern, Nelson Bravin e Mário Franke - Inscrições até  
o dia 4 de outubro na sede.
- 8 (ter.) - CASA DE RUY BARBOSA - GB - Tipo: Cultural - Encon-  
tro a combinar - Guia: Justo Hélio Monteiro.
- 10 (qui.) - MUSEU DO FOLCLORE - GB - Tipo: Cultural - Encontro  
a combinar - Guia: Justo Hélio Monteiro.
- 12 (sáb.) - PAREDÃO OLIMPO - AGULHINHA DA GÁVEA - Encontro:  
7:00 h - Praça Saenz Pena - Guia: Carlos Bernardo.
- 12/13 (sáb/dom.) - ACAMPAMENTO PRAIA DO MEIO - GUARATIBA/RESTINGA DE  
MARAMBAIA - Encontro a combinar - Guia: J.A.Prata.
- 13 (dom.) - CAMPO ESCOLA DO GRAJAÚ - BASE DO PICO PERDIDO DO  
ANDARAÍ - GB - Encontro: 7:30 h - Pr. Edmundo Rego  
(Grajaú) - Guia: Sérgio de Souza Bahia. -

- 16(qua.) - PARQUE LAGE - GB - Tipo: Cultural - Encontro a combinar - Guia: Justo Hélio Monteiro.
- 19(sáb.) - REUNIÃO DO CORPO DE GUIAS - 16:00 h - Sede do CERJ
- CHAMINÉ RUMBEIRA - Morro do Cantagalo - Altitude: 200 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Escalada: 29 Grau - III - Encontro: 9:00 h - Pr. Eugênio Jardim (Copacabana).  
Guia: Cláudio Leuzinger.
- 20(dom.) - CAMPO - ESCOLA MORRO DA BICA - GB - Adestramento - Encontro: 7:00 h - Praça Tiradentes -  
Guia: José Luiz Barbosa da Silva
- PAREDÃO LAGARTÃO - PÃO DE AÇUCAR - Altitude: 395 m  
Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada 69 Grau - VI Sup. - A1 - (Inscrições a critério do Guia) - Guia: Marcos Azevedo da Silveira.
- CHAMINÉ STOP - PÃO DE AÇUCAR - Tipo: Escalada 39 Grau - III - Encontro: 7:30 - Praia Vermelha - (Limite: 3 cordados de 2 part.) -  
Guia: J. André Pereira de Frias.
- 26(sáb.) - BARREIRAS - SUB-SEDE DO P.N.S.O. - Tipo: Caminhada - Condução: Uma turma de Trem até Guapimirim, outra turma de Automóvel - Encontro a combinar. -  
Guia: Justo Hélio Monteiro
- PAREDÃO SEGUNDO COSTA NETTO - PÃO DE AÇUCAR - Tipo: Escalada - 59 Grau - V - Encontro: 6:00 h - Praia Vermelha - (Limite: 2 participantes, exceto o Guia)  
Guia: Reynaldo Pires Ferreira.
- PAREDÃO CARDEAL - SUMARÉ - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada 39 Grau - III - Encontro: 6:00 h - Largo do Rio Comprido - (Limite: 3 part. por cordada) - Guia: Antonio Carlos Ferreira Silva.
- 26/27(sáb.) SEDE DO P.N.I. - ITATIAIA - RJ - Tipo: Acampamento - na sede do Parque - Condução: Trem: Inscrições na sede do CERJ. - Guia: Célia Schiavo Netto.

- 26/27 (sáb/dom.) - PAREDÃO UNICEC - MORRO DONA MARTA - Altitude: 365 m  
 Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada 3º Grau - III - Escalada Noturna sob iluminação de holofotes, em homenagem a São Judas Tadeu - (Inscrições à critério do Guia) -  
 Guia: Walter Chavarry Velloso.
- 27 (dom.) - PAREDÃO LARANJEIRAS - MORRO DONA MARTA - Altitude: 365 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada 3º Grau - III - Encontro: 7:00 h - Pr. da Concha - (Laranjeiras).  
 Guia: Antonio Carlos Ferreira da Silva.

## NOVEMBRO

Dias

- 02 (sáb.) - PAREDÃO SOLEIL - MORRO DA BABILÔNIA - Altitude: 283 m - Posição: Serra da Carioca - GB - Tipo: Escalada 3º Grau - III - Sup. - Encontro: 6:00 h - Praia Vermelha.
- 03 (dom.) - BICO DO PAPAGAIO/PAREDÃO BOLHA D'ÁGUA - Altitude: 975 m - Posição: Maciço da Tijuca - GB - Tipo: Caminhada Leve/Escalada: 2º Grau - II - (opcional) - Encontro: 7:00 h - Pr. Afonso Vizeu -  
 Guia: Oswaldo Pereira Filho.

## PROGRAMAÇÃO SOCIAL

OUTUBRO

Dias

- 04 (sex.) - FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS EXCURSIONISTAS - 20:00 h - Sede do CERJ - Promoção: FCM
- 11 (sex.) - SESSÃO DE CINEMA - FILMES SOBRE ESCALADAS. - 21:00 h - Sede do CERJ - Promoção: Cristiano Requião, Carlos Roberto dos S. Moura e Sérgio de S. Bahia.
- 25 (sex.) - FESTA DOS ANIVERSARIANTES 20:00 h - Sede do CERJ.



# ANIVERSARIANTES DO MÊS

## Dia

- 2 - Leia Cavalcanti Figueiredo
- 4 - Francisco de Barros Filho
- 5 - Antonio Carlos Gonçalves
- 6 - Carlos Baptista dos Santos
- 7 - Luiz Carlos de Azevedo/Lionel da S. Ribeiro
- 9 - Marcos Antonio Tolentino de Menezes
- 11 - Wilson Pontes de Melo/Idalina Romão Aiello/Alfredo  
Jakubowsky
- 12 - Cesar Alves Borba
- 13 - Eduardo Alves Borba/Eduardo Moreira Gomes
- 15 - Germano Blomkenberg
- 17 - Marília dos Santos Cruz
- 20 - Hayes Kroner
- 21 - Vitor Schimidt Finckl
- 22 - Reynaldo dos Santos
- 23 - Guilherme Ribeiro de Menezes/Cláudia Augusta de Moraes  
Russo
- 25 - Diniz Metelo Figueiredo Pinto
- 26 - Eduardo Lima Torres/Jusoé Poubel Bastos
- 28 - José Antonio dos Santos Prata
- 31 - Raymundo Luiz Minchetti/Laura Pereira de Alcântara

## NOVOS SÓCIOS

Geraldo Barbosa Pessoa  
Sérgio Morgado da Silva  
Ralph Gerald Schöttler

**Wilton Torres Ribeiro**

CRO - 68 - 3902

**TRATAMENTO DE CANAIS DENTÁRIOS**

RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 - S/82 - TEL.: 252-5943 - DIARIAMENTE

# NOTÍCIAS DO DEPARTAMENTO TÉCNICO

## NOVA CLASSIFICAÇÃO PARA AS DIFICULDADES DA ESCALADA EM ROCHA

Conselho Técnico da Federação Carioca de Montanhismo 1974

### 0. Plano de Trabalho

O crescimento das possibilidades técnicas e o aumento vertiginoso do número de conquistas nos últimos anos fizeram com que a classificação atual, com 20 anos, caducasse. Algumas escaladas que antes eram "problemas", graças às novas técnicas tiveram sua dificuldade alterada. As maiores possibilidades de segurança e o treinamento mais efetivo fizeram com que o nível técnico das novas conquistas suplantasse em muito o que já havia. Há 20 anos atrás as escaladas mais difíceis eram as conquistas de Sílvio Mendes (Ch. Rio de Janeiro e Itabira), e foram computadas para a classificação 30 vias. Ora, para efeito deste trabalho, escolhemos 80 escaladas num total de 250. E já existem escaladas que duram 2 dias baixo dificuldades técnicas impressionantes.

Isto é, a atual classificação não fornece mais informações suficientemente precisas para o uso de guias e participantes.

Atendendo ao problema, o Conselho Técnico da FCM resolveu preparar uma nova classificação.

Começamos fazendo uma pesquisa sobre as classificações estrangeiras, reunindo farta documentação (que está à disposição). A seguir pesquisamos que informações e classificação deveria traduzir. A partir daí e de nossa experiência fizemos um estudo sobre o qual consultamos o maior número de guias possível, afim de amadurecer as idéias.

Após este amadurecimento concluímos o trabalho, que se segue dividido em cinco partes:

1. Finalidades (a que se propõe)
2. Critérios (conclusões a que chegamos)
3. Padrões
4. Classificação de Algumas Escaladas
5. Croqui detalhado da Chaminé Stop (trabalho aplicado)

## 1. FINALIDADES

Que informações a classificação deverá traduzir?

Verificamos que ela se dirige a dois tipos de pessoas: o participante e o guia. Ao participante ela deverá dar uma idéia da dificuldade geral da escalada (principalmente no que se refere às mais fáceis). Ao guia ela deverá dar informações mais completas, principalmente do ponto de vista técnico. Realmente, o guia tenderá a usar a ficha da escalada, onde a classificação é uma informação a mais..

## 2. CRITÉRIOS

Por isso preferimos compor duas classificações em paralelo.

Uma mede a dificuldade de chegar ao cume, intervindo fatores tais como: dificuldade técnica geral, densidade e presença de lances difíceis, existência de platôs e descansos, exposição dos lances, tamanho, horário, esforço físico, e, de uma maneira indireta, o acesso. Ela se entende mais nas escaladas fáceis (até 4º grau) e acumula as difíceis - a dificuldade cresce exponencialmente com o grau...

Uma outra classificação mede a dificuldade técnica do lance, abstraido do restante da escalada. Permite preparar um croqui detalhado, dando a dificuldade lance por lance. Divide-se em duas partes: artificial e livre.

Assim a informação sobre a dificuldade seria dada usando 3 símbolos: o primeiro em ordinais arábicos, dando a dificuldade geral, no sentido discutido acima; o segundo em ordinais romanos (mais um sup, eventualmente) dando a dificuldade técnica do lance mais difícil; e o terceiro da forma A1, A2 e A3 dando a dificuldade do lance artificial mais difícil, se for o caso (ver 5.).

Para a classificação geral preferimos escolher um sistema de padrões mínimos o 1º grau não o tendo. Assim, se a escalada X é tão ou mais difícil que o padrão de 3º grau, ela é de 3º, 4º, 5º ou 6º; se a escalada Y é mais fácil que o padrão de 4º grau, ela é de 1º, 2º ou de 3º. Para a classificação técnica de artificial escolhemos um critério descritivo (ver 3.).

Para a classificação dos lances em livre escolhemos uma quantidade de lances típicos daquele grau, sem fixar um como padrão, devido a grande subjetividade do assunto. Assim, um lance é de IV grau se é comparável aos lances escolhidos para o critério de IV grau. Vimos então a necessidade de maior divisão, criando o sup (IV e IV sup).

### 3. PADRÕES

3.1 - Padrões para a classificação geral (dificuldade de chegar ao cume).

2º grau - Paredão Jorge de Castro - Agulhinha da Gávea-GB

3º grau - Face Leste do Dedo de Deus - Dedo de Deus, Serra dos Órgãos-RJ

4º grau - Paredão K-2 Corcovado-GB

5º grau - Chaminé Gallotti Pão de Açúcar-GB

6º grau - Chaminé Pellegrinni Pico Menor de Friburgo-RJ

Obs: Lembramos que o padrão assinala a dificuldade mínima que se espera de uma escalada daquele grau, em condições normais (rocha seca, tempo usual, etc).

3.2 - Padrões para a classificação técnica de lances em artificial (critério descritivo).

A1 - Artificiais fixos (negativos ou positivos), artificiais móveis positivos.

A2 - Tetos em artificial fixo, artificiais móveis negativos sem problemas (fendas definidas, etc.).

A3 - Tetos em artificial móvel, artificiais móveis negativos com problemas (fendas pobres, atrito excessivo, pedra em decomposição, etc.).

3.3 - Padrões para a classificação técnica de lances em livre.

I Lances do Costão do Pão de Açúcar, entre a "Escada de Jacó" e o cabo de aço; lances do Santos Dumont acima da horizontal; Caminho Normal das Agulhas Negras, com exceção dos lances com grampo.

Isup "Escada de Jacó" no Costão do Pão de Açúcar; lance do 2º grampo (oposição) no Caminho Normal das Agu -

- Ihas Negras.
- II Lances do Par. Jorge de Castro, fora "rebola" e "PM"; lance horizontal do Paredão Santos Dumont.
- II sup Lance do "Rebola" no Par. Jorge de Castro; duas primeiras fissuras (diedros) na Face Leste do Dedo de Deus.
- III Lance do "Tião", no Par. XV de Novembro; chaminé da "Unha" na Agulha do Diabo; primeira fissura do Funil, Morro do Cantagalo; primeira oposição (a mais à esquerda) do Par. Unicec; lances da "Cristina" e "90°" do Par. Paulista.
- III sup Fissura variante da penúltima chaminé da Face Leste do Dedo de Deus; primeiro lance do Par. Olimpo; chaminé Urtiga, na Ch. Stop; "Diedro" do Par. Olimpo; primeira chaminé do Par. Secundo Costa Neto; oposição da "Meia Lua" na Ch. Gallotti; variante "Maria Cebola" à Face Leste do Dedo de Deus; lances da última reta em agarras no Par. Secundo Costa Neto.
- IV Oposição do "Bico" no Par. Paraguaio; fissura-diedro no final do Par. Marumbi; fissuras do Par. Secundo Costa Neto; oposição dos "Dez Mais" no Par. K-2; fissura do "Medo" na Face Sul do Dedo de Deus; lance da "Boa Morte" no Par. Baden Powell lance do "Palavrão" no Par. K-2.
- IV sup Lance dos "Meus Pêsames" no Par. Anta & Anta SA; agarras da "Reta do Par. Sombra e Água Fresca; lance do "Waldema" no Par. Baden Powell; lance do "Cruxifixo" no Par. K-2; lance do "Claudinho" no Par. Baden Powell; lance da "Sexta-Feira 13" na Fissura do Inglêss.
- V Agarras entre o cabo de aço e o platô nº 5 no Par. Secundo Costa Neto; lance do "Escorrega" na Fissura do Inglêss; lance do "Estribo" na Ch. Gallotti.
- V sup Fissura negativa no Par. Lagartão.
- VI Agarras em diagonal depois do pêndulo, no Par. Lagartão.

Obs: Lembramos que as dificuldades são consideradas com os lances em condições normais (rocha seca, de dia, etc.), abstraindo-se do restante da escalada.

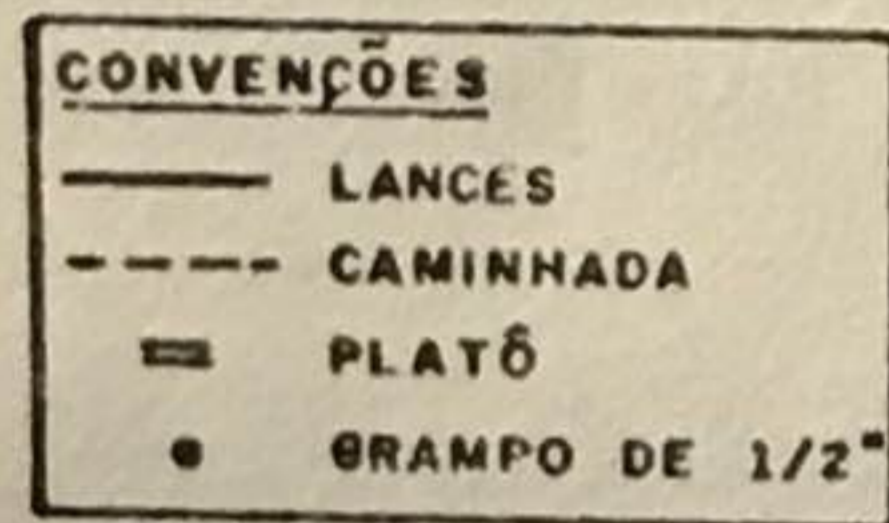
#### 4. CLASSIFICAÇÃO DE ALGUMAS ESCALADAS

Caminho Normal das Agulhas Negras	1º	I sup
Costão do Pão de Açúcar	1º	I sup
Costão do Pico da Tijuca	1º	
Variante Santos Dumont	1º	II
Pico do Escalavrado	1º	
Garrafão	1º	
Paredão Queixada	1º	
Dedo de Nossa Senhora	1º	
Chaminé Petrópolis	1º	
Pontão Maior de Afonso Cláudio	1º	
Via Bendy do 2º Dedinho	1º	
Paredão Telina Macedo	1º	
Via Normal da Asa do Hermes	1º	
Pedra Sentada	1º	
Paredão Jorge de Castro	2º	II sup
Travessia dos Olhos	2º	
Funil do Cantagalo (Rumbeira)	2º	III
Paredão Bip-Bip	2º	
Paredão XV de Novembro	2º	III
Passagem da Orelha	2º	
Pontão Ricardo Gonçalves	2º	
Paredão Lionel Terray	2º	
Chaminé dos Estudantes	2º	
Paredão Olimpo	2º	III sup
Paredão Ventania	2º	
Via Bendy do 3º Dedinho	2º	
Chaminé Ivo Pereira	2º	
Pontão 17 de Julho	2º	
Cão Sentado	2º	
Chaminé da Imprensa	2º	
Paredão do Leme	2º	
Paredão Bolha D'Água	2º	

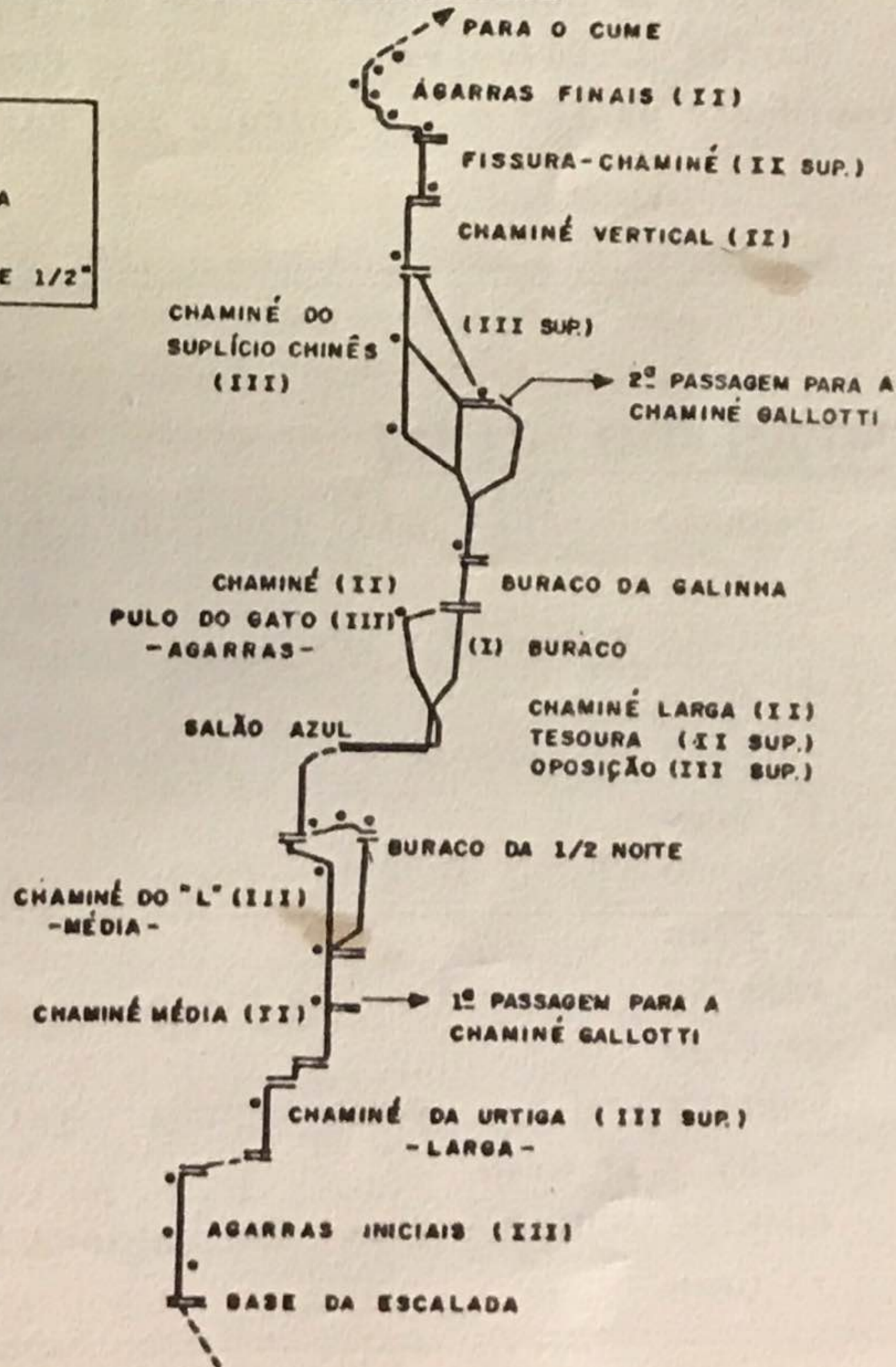
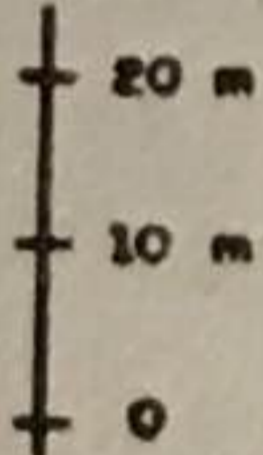
Paredão 12 de Fevereiro	2º		
Face Leste do Dedo de Deus	3º	III sup	
Paredão Paulista	3º	III	
Paredão Alda Pacheco da Rocha	3º		A1
Paredão Cardeal	3º		
Diagonal das Agulhas Negras	3º		
Via Teixeira do Dedo de Deus	3º		
Paredão Salomith	3º		
Paredão Anta & Anta SA	3º	IV sup	
Travessia Carioca	3º		
Chaminé Cassin	3º		
Paredão Chamonix	3º		
Paredão Unicec	3º		
Paredão Emílio Comicci	3º		
Agulha do Diabo	3º		
Chaminé Stop	3º	III sup	
Chaminé Idalício	3º		A1
Chaminé do Nariz do Frade	3º		
Chaminé Cinquentenário	3º		
Paredão K-2	4º	IV sup	
Paredão Baden Powell	4º	IV sup	
Face Sul do Dedo de Deus	4º	IV	A1
Paredão Marumbi	4º	IV	
Chaminé do Pico Maior de Friburgo	4º		
Paredão Queixo do Índio	4º		A2
Paredão IV Centenário	4º		
Paredão Roda Viva	4º		
Fissura do Inglês	4º	V	
Paredão Paraguaio	4º	IV	
Paredão Escaravelho	4º		A1
Chaminé dos 3 Pontões de Afonso Cláudio	4º		
Paredão El Toro	4º		
Chaminé Gallotti	5º	V	
Capacete de Aço via CERJ	5º		A1
Chaminé Afonso Cláudio	5º		
Paredão Secundo Costa Neto	5º	V	

Paredão Sombra e Água Fresca	5º	IV sup	
Filhote da Foca	5º		A3
Diedro Saint-Exupéry	5º		A2
Paredão Ibis	5º		A1
Chaminé Pellegrinni	6º		A1
Chaminé Brasília	6º		
Pedra do Fio	6º		A2
Pico da Foca (Afonso Cláudio)	6º		
Paredão Patrick White	6º		A2
Paredão Lagartão	6º	VI	A1
Chaminé Cachoeiro	6º		
Via sylvio Mendes de Itabira	6º		

### 5. CROQUIS DETALHADO DA CHAMINÉ STOP



**ESCALA**





## NOTAS

1. Dentro de pouco tempo estará disponível a lista das escaladas até agora catalogadas pelo Departamento Técnico da FCM, com o maior número possível de escaladas classificadas.
2. Caberá ao Conselho Técnico da FCM aferir os graus de novas conquistas, usando para isso o método que achar justo.
3. Este trabalho foi completado no dia 20 de agosto de 1974, fazendo parte do Conselho Técnico da FCM:

Francesco Berardi	(DT do CEB)
Jean Pierre von DER Weid	(Tesoureiro do CEC)
Mário Alves de Sant'Anna	(DT do CEL)
Paulo Boaventura Netto	(Presidente do CERJ)
Sérgio de Souza Bahia	(DT do CERJ)
Marcos da Silveira	(DT da FCM)

sendo Presidente da FCM o Sr. Antônio Ivo Pereira.

---

---

## CONQUISTAS DO CERJ

- 09/10/1960 - PAREDÃO CARAUTA - (I. Menor do Leblon-GB) - Desca-  
lada
- 25/10/1963 - PAREDÃO PAPAGAIO - (Pedra da Cruz-S.Órgãos-RJ) -  
3º Grau
- 18/10/1964 - PAREDÃO DA SAUDADE - (P. do Retiro-Petrópolis-RJ)  
1º Grau
- 17/10/1965 - PAREDÃO LIONEL TERRAY - (Pedra Bonita-GB) -  
3º Grau
- 08/10/1967 - PAREDÃO VERÃO - (Mo. do Picão-Guaratiba-GB) -  
2º Grau
- 27/10/1968 - VARIANTE DO PAR. BOLHA D'ÁGUA - (Bico do Papagaio  
- GB) - 2º Grau
- 24/10/1971 - CHAMINÉ AGUIAR - (Pico das Agulhas Negras-RJ) -  
2º Grau
- 
-

## PROCURA - SE UM AMIGO

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração.

Precisa saber falar e saber calar, sobretudo saber ouvir.

Tem de gostar de poesia, da madrugada, de pássaros, do sol, da lua, do canto dos ventos e da canção das brisas.

Deve ter amor, um grande amor por alguém ou então sentir falta de não ter este amor.

Deve amar o próximo e respeitar a dos que todos os passantes levam consigo.

Deve guardar o segredo sem se sacrificar.

Não é preciso que seja de primeira mão, nem que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não deve ser vulgar. Pode já ter sido enganado (todos os amigos são enganados).

Deve ter um ideal e medo de perdê-lo, e, no caso de assim não ser, deve sentir grande vácuo que isto deixa.

Tem que ter ressonâncias humanas. Seu principal objetivo deve ser o de ser amigo. Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários. Deve ser D. Quixote, sem, contudo, desprezar Sancho.

Deve gostar de crianças e ter pena não delas terem nascido, mas de terem crescido.

Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostares. Que se comova quando chamado amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalho, de grandes chuvas e de recordações de infância.

Precisa-se de um amigo para não enlouquecer; para se contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos enseios e das realizações, dos sonhos e da realidade.

Deve gostar de ruas desertas, de poças de chuva e de caminhos molhados, de beira de estrada, do mato depois das chuvas, de se deitar no capim.

Precisa-se de um amigo que diga que vale a pena viver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado, em busca de memórias queridas. Que nos bata no ombro, sorrindo e chorando, mas que nos chame de amigo.

Precisa-se de um amigo que creia em nós.

Precisa-se de um amigo, para se ter consciência de que ainda se vive.

---

---

## OUVIMOS E VIMOS

... que um membro da Diretoria está se tornando conhecido nos meios médicos da cidade. Em um final de semana foi ao Campo Escola com um instrutor de técnica de quedas e depois deste cair acompanhou-o a um hospital.

\*\*\*\*\*

... no final de semana seguinte, em uma exploração perto do paredão Marumby, com um dos Mestres Cuca do CERJ, quando este depois de assustar uma pobre jararaca que tomava banho de sol, escoregou e abriu uma fissura no couro cabeludo. Resultado, nova excursão a um Hospital, sendo colocados 6 pitons na fissura. O DT está pensando em proibir excursões desta pessoa para salvaguardar a saúde dos sócios do CERJ.

\*\*\*\*\*



## O PRIMEIRO AMERICANO A CHEGAR AO TOPO DO EVEREST

Adoro a paz das grandes altitudes. Naquela solidão, o suporte da mochila range, e a neve geme debaixo de nossos pés. Todo mundo fala pouco; o esforço é demasiado para se falar. Às vezes uma avalanche se desprende de um rochedo, e rola pela encosta abaixo em ruidoso turbilhão, o montanhista, nessas ocasiões, está em seu elemento, e boa parte de sua satisfação provém do fato de pensar que o perigo espreita de todos os lados, e que sua vida está em choque a todo momento.

Eu subi ao Monte Everest por causa do desafio que isso constituía para mim. Eu queria ver se poderia dominar o topo. Na realidade, um indivíduo não conquista a montanha e sim a si próprio. A gente vence o enjôo e tudo o mais (as dores, as tonteiras, os temores) para chegar ao topo. O homem melhora muito quando se lhe depara um desafio como esse. O homem precisa ser estimulado por desafios. Isso faz parte da natureza humana.

NATIONAL GEOGRAPHIC

JAMES W. WHITTAKER

### BALANCETE DE AGOSTO

DEVE		HAVER	
Saldo de julho	92,12	Conta Telefone	64,40
Campanha Sede Própria	1.210,00	Material Técnico	200,00
Mensalidades	610,00	Condomínio	731,20
Jóia e Carteira	120,00	Exp. do Boletim	32,00
Atividades Sociais	940,00	Plast. Carteiras	6,00
Atividades Técnicas	151,00	Desp. Boletim	400,00
		Conta Luz	32,00
		FCM - (MENS.)	90,00
		20a. Prest. Sede	1.550,00
		Saldo p/Setembro	17,52
<b>TOTAL</b>	<b>3.123,12</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3.123,12</b>

## ALTITUDES DE MONTANHAS NA GUANABARA

Pedra Branca	1024 m	Pedra do Nogueira	552 m
Pico da Tijuca	1021 m	Morro do Moganga	550 m
Morro do Cocanha	976 m	Morro do Cabungui	545 m
Bico do Papagaio	975 m	Irmão maior do Leblon	533 m
Morro da Bandeira	957 m	Pico dos Quatro	510 m
Tijuca Mirim	951 m	Pedra da Feira	510 m
Pedra João Antonio	919 m	Mesa do Imperador	504 m
Pedra do Andaraí Maior	896 m	Grutas Paulo e Virginia	500 m
Pico do Gericeinô	889 m	Capela Mayrink	463 m
Morro do Elefante	863 m	Paineiras	460 m
Santa Bárbara	851 m	Perdido do Andaraí	446 m
Pedra da Gávea	842 m	Irmão Menor do Leblon	421 m
Pedra do Archer	819 m	Vista Chinesa	413 m
Castelo da Taquara	811 m	Alto da Boa Vista	400 m
Pico da Carioca	786 m	Pão de Açucar	395 m
Pedra do Quilombo	767 m	Morro dos Cabritos	384 m
Bom Retiro	738 m	Pedra Gde de Jacarepaguã	366 m
Morro do Guandu	734 m	Pico Dona Marta	365 m
Pedra do Conde	728 m	Morro de Guaratiba	355 m
Pico do Sacarrão Maior	717 m	Morro do Sumaré	339 m
Morro do Queimado	715 m	Morro da Babilônia	283 m
Corcovado	710 m	Morro da Bica	254 m
Morro do Cochrane	706 m	Irmão Maior de Jacar.	251 m
Morro da Boa Vista	703 m	Irmão Menor de Jacar.	246 m
Morro do Anhaguera	702 m	Morro de São João	245 m
Pedra Bonita	693 m	Morro da Babilônia (Urca)	238 m
Morro dos Cablocos	687 m	Morro da Urca	230 m
Morro do Capim Melado	647 m	Pedra do Itanhangá	220 m
Morro do Pau da Fome	641 m	Morro do Cantagalo	201 m
Morro da Formiga	632 m	Reprêsa dos Ciganos	200 m
Pico do Marapicu	632 m	Agulhinha do Inhangá	165 m
Morro do Excelsior	628 m	Morro do Silveira	138 m
Agulhinha da Gávea ou		Pedra da Panela	135 m
Pedra Aguda	611 m	Morro do Leme	130 m
Itaiaci	591 m	Morro de Joatinga	123 m
Morro do Cabuçu	591 m	Pontal de Sernambetiba	120 m
Carioquinha	570 m	Morro da Penha	112 m
Toca Grande	554 m	Morro Cara de Cão	80 m